Conjuntura da Construção
- Principais Indicadores -

nº 85

setembro/2016

PRODUÇÃO CAI MAS EMPREGO AUMENTA
INDICADORES MAIS FAVORÁVEIS PARA O 2º SEMESTRE

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o desempenho do setor da Construção no 2º trimestre de 2016 voltou a revelar-se negativo, acentuando as quebras homólogas já verificadas no 1º trimestre, quer no que diz respeito à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção (-4,9%, após uma redução de 3,9% até março), quer no Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Setor (-3,7%, após uma quebra de 2,8% ao longo dos três primeiros meses do ano).

Ao invés, os resultados do Inquérito ao Emprego mantiveram, no segundo trimestre, a tendência de expansão do número de pessoas empregues no setor da Construção, se bem que a um ritmo inferior ao do período imediatamente anterior (+17 mil trabalhadores no primeiro trimestre e +8 mil no segundo, em termos homólogos).

Esta evolução diferenciada da produção e do emprego no 1º semestre do ano reflete o comportamento mais favorável no segmento residencial, mais intensivo em mão de obra, e o fraco desempenho na engenharia civil e nas obras públicas.

Ao longo do primeiro semestre do ano o mercado imobiliário manteve uma dinâmica forte, com uma evolução muito favorável do montante de crédito concedido para aquisição de habitação (crescimento de 62% em termos homólogos, correspondendo a uma média mensal de 450 milhões de euros concedidos) e um crescimento expressivo no número de fogos novos licenciados (+38% até junho, face ao período homólogo, ultrapassando já os 5.300 fogos).

De igual modo, o licenciamento de construções não residenciais novas evoluiu de forma positiva, revelando um crescimento homólogo de 22% na área total licenciada para este tipo de edifícios, a qual ultrapassou, nesse período, os 1,5 milhões de metros quadrados.

Nos meses mais recentes, também o mercado das obras públicas tem vindo a revelar sinais de uma futura recuperação, invertendo o ciclo de quebras que vinha registando, quer nos montantes dos concursos promovidos, quer nos contratos celebrados. Assim, analisados os dados já conhecidos para os primeiros oito meses de 2016, o montante das empreitadas de obras públicas lançadas a concurso ultrapassou mil milhões de euros (+20,5%, em termos homólogos), enquanto os contratos celebrados atingiram um valor de 603,4 milhões de euros, representando um acréscimo de 3,8% relativamente a 2015.

Todos estes indicadores contribuem para perspetivas favoráveis quanto ao crescimento da produção do Setor a curto/médio prazo.

INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2015		2016		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Jan/Jun	Jan/Jul	Jan/Agosto
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	179,4	1,5%	0,9	-	-
FBCF - Total	27,0	4,1%	-2,4	-	-
FBCF - Construção	13,6	4,2%	-4,4	-	-
VAB - Construção	7,2	3,8%	-3,2	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	12,9	-14,0%	-16,4	-	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	4,0	73,5%	62,1	-	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	277,5	0,6%	4,6		-
Nº Desempregados Construção	63,0	-17,0%	-14,8	-15,5	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	8,2	21,1%	38,3	-	-
Nº de fogos novos concluídos	7,4	-28,3%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.038,3	17,3%	28,2	-	
Área licenciada não residencial	1.905,9	-0,3%	21,7	-	
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.266,9	-19,3%	19,4	17,2	20,5
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (2)	985,7	-37,0%	1,8	-0,5	3,8
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.490,6	6,9%	-6,1	-7,1	
Valores de Produção do setor da Construção					
	mil M. (€)	(%)	Var. anual (%)		
Produção Global	11.407,4	3,0%	2,5%		
Edifícios Residenciais	2.696,1	5,0%	4,0%		
Edifícios Não Residenciais	3.055,5	5,1%	3,1%		
Engenharia Civil	5.655,8	1,0%	1,5%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 5 de setembro 2016

(1) em 2015, informação relativa a dezembro (2) inclui ajustes diretos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP